



# CONSTRUINDO INFOGRÁFICOS: um modelo de arquitetura noticiosa no jornalismo on-line

## BUILDING INFOGRAPHICS: a news architecture model in online journalism

### **Aline Alencar Nunes**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOMPro da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: [aline.alencar@discente.ufma.br](mailto:aline.alencar@discente.ufma.br)

### **Patrícia Rakel Castro Sena**

Docente do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA; Vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOMPro da UFMA; Coordenadora do MID – Mídia e Democracia (vinculado ao Grupo de Pesquisa em Estratégias de Comunicação GPECOM - UFMA). Doutora em Comunicação – UFPE (PDSE em Ciências da Comunicação - Universidade da Beira Interior / Portugal); Jornalista e Mestre em Estudos da Mídia - UFRN. E-mail: [patricia.rakel@ufma.br](mailto:patricia.rakel@ufma.br)

### **Pablo Ricardo Monteiro Dias**

Docente do Departamento de Comunicação Social e Superintendente de Comunicação da UFMA. Professor Permanente do PPGCOMPro/UFMA. Doutor em Mídia e Tecnologia (UNESP).

Email: [pablo.monteiro@ufma.br](mailto:pablo.monteiro@ufma.br)

### **Resumo**

Por meio de softwares e outros aportes tecnológicos, o jornalista pode aprofundar, dinamizar e reelaborar a informação, potencializando a imersão do leitor e a propagabilidade do conteúdo noticioso. Sob esta ótica, este artigo parte do problema “como se estabelece a arquitetura dos infográficos no jornalismo on-line? Isto é, como a informação é construída e disponibilizada esteticamente de modo que o utilizador não se perca ao imergir no infográfico?



Assim, busca-se contribuir com uma análise comparativa que sirva de auxílio para a rotina produtiva dos jornalistas na elaboração de infográficos, na tentativa de ampliar as possibilidades de narração de forma visualmente interativa e imersiva.

**Palavras-chave:** Arquitetura da notícia. Infografia. Jornalismo on-line. Narrativa imersiva.

## Abstract

Through software and other technological contributions, journalists can deepen, streamline and re-elaborate information, enhancing reader immersion and the spread of news content. From this perspective, this article starts from the problem “how is the architecture of infographics established in online journalism? That is, how is the information constructed and made available aesthetically so that the user does not get lost when immersed in the infographic? Thus, it seeks to contribute with a comparative analysis that serves as an aid to the productive routine of journalists in the creation of infographics, in an attempt to expand the possibilities of narration in a visually interactive and immersive way.

**Keywords:** News architecture. Infographics. Online journalism. Immersive narrative.

**Recebido em: 28/05/2024 e aprovado em: 17/06/2024**

## 1. Introdução

A infografia se estendeu do meio impresso e eletrônico para o ambiente online com muito mais diversidade de recursos e ferramentas para torná-la visualmente atrativa. Por meio de softwares, entre outros aportes tecnológicos, a capacidade de mesclar texto verbal, imagem, com demais elementos multimídias, como vídeos e áudios, têm sido cada vez mais apropriada pelo jornalista como forma de potencializar a imersão do leitor em seu texto noticioso.

Contudo, com todas as ferramentas multimídias e de convergência, como se estabelece a arquitetura dos infográficos no jornalismo on-line, isto é, como a informação é construída de modo que o leitor não se perca ao imergir no infográfico? Assim, este trabalho tem como objetivo analisar, de forma comparada, as arquiteturas dos infográficos no jornalismo on-line,

utilizando os jornais Nexo e G1, ambos nativos da internet, ou seja, produzidos e distribuídos no ecossistema on-line.

A análise desses jornais tem como recorte temporal o ano de 2022, justificado pelo apelo do jornalismo como fonte de informação e credibilidade, como veremos. O ano de 2022 foi o ano das eleições presidenciais no Brasil, em que concorria o então presidente Jair Bolsonaro que teve um governo de ataques diretos à instituições que lidam com o estatuto da verdade, como ciência, educação superior e o jornalismo/imprensa.

Soma-se a isso, um contexto de pós-verdade em que as estruturas de verificação dos princípios de objetividade e fatos sociais se diluem e perdem espaço para as crenças pessoais - fenômeno que amplia a disseminação de *fake news* e, ao mesmo tempo, prescinde da legitimação da importância da educação superior, ciência e imprensa livre como pilares não só de referência da verdade, mas como estruturas fundantes de uma democracia que agonizou nos últimos quatro anos. Neste contexto, o jornalismo – enquanto profissão que tem como missão a checagem dos fatos, tem sido um dos setores mais atacados pelos propagadores da desinformação no contexto de pós-verdade.

Este trabalho também almeja refletir como a construção da notícia por meio do infográfico aprofunda o conhecimento noticioso e amplia as possibilidades de narração jornalística, ambos de forma visualmente interativa e imersiva; além disso, analisar como um modelo arquitetônico do infográfico pode melhorar a elaboração da notícia primária.

Por meio da análise da construção do texto noticioso, sob a perspectiva do português Canavilhas (2014), em “Webjornalismo - as 7 características que marcam a diferença”, no qual ele aborda a hipertextualidade e propõe uma gramática multimídia adaptada a um meio com as características da Web, poderemos vislumbrar as possibilidades de construção de um modelo de arquitetura para a infografia no ambiente on-line. Poderemos, também, compreender como essa linguagem é construída, qual modelo mais usado e se é adequado ou qual arquitetura seria mais bem empregada nos infográficos.

Ao estudar as novas arquiteturas noticiosas, no que diz respeito à hipertextualidade dentro do ambiente on-line, Canavilhas (2014) destaca os blocos informativos, as hiperligações e como as técnicas de redação mudam com o hipertexto, além de elencar algumas propostas de arquitetura noticiosa que saem da tradicional pirâmide invertida para diversos tipos de dispor uma notícia digital e em rede. Isto, dentro da construção infográfica, será analisado, utilizando



os conceitos do autor citado, como o texto e os demais elementos visuais se dispõem e dialogam entre si. Além de Canavilhas (2014), este estudo irá passar pelos escritos de Longhi e Cordeiro (2018), os quais usam o termo hiper infografia, que amplia ainda mais os potenciais dos infográficos para a notícia, e Longhi (2009), que analisa o infográfico como uma narrativa independente e como seu formato se modifica no meio on-line.

Longhi e Cordeiro (2018) apontam que já estamos no que seria uma quarta fase da infografia. Assim, Longhi e Cordeiro (2018) analisam o “jornalismo imersivo”, no qual este utiliza diversas ferramentas atuais como imagens em terceira dimensão, realidade aumentada, realidade virtual etc., discutindo os caminhos da infografia contemporânea.

Utilizando a técnica de coleta de dados e-clipping, este artigo pretende, deste modo, analisar os infográficos dentro destes jornais do ambiente on-line. Utilizando, assim, estas bases conceituais em uma Análise de Discurso, fazendo um comparativo entre eles, para observarmos como estes infográficos são construídos dentro de uma arquitetura noticiosa.

## 2. Hiper possibilidades

Os infográficos, como visto, têm mais possibilidades e ferramentas para criação no meio on-line, de modo a torná-los cada vez mais imersivos e interativos. Para Longhi (2009), os infográficos adquirem um estatuto diferente do que havia no meio impresso. Enquanto neste, há a possibilidade de unir o verbal o visual, no outro, os infográficos desenvolvem uma narrativa independente, possível pelo desenvolvimento da tecnologia digital, como imagens em terceira dimensão, realidade aumentada, realidade virtual, entre outros, ao que Longhi e Cordeiro (2018) apontam como “hiper”, “hiper infográficos”. Neste contínuo, os autores elencam as fases da infografia, sendo a primeira fase com infográficos mais lineares e estáticos, semelhante ao trabalhado no impresso. A segunda, com mais recursos como imagens em movimento, uso de gravação sonora, ilustrações, fotografia, entre outros, possuindo variações multilineares. Já a terceira fase “tem como propriedade a introdução de base de dados na formatação dos infográficos no ambiente da internet” (Longhi e Cordeiro, 2018, p. 165).

Eles pontuam ainda que estamos no que seria a quarta fase da infografia, analisando o termo “jornalismo imersivo”, que utiliza as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente.



Alguns autores têm se referido à fase atual do jornalismo como “jornalismo imersivo”, um termo que busca dar conta de novas configurações da linguagem ciberjornalística, especialmente num cenário carregado de inovações tecnológicas (Longhi e Cordeiro, 2018, p. 160).

Ressalta-se que, para este estudo, também não se trata apenas de algo voltado somente para a estética da produção infográfica, mas ainda para destacar e reafirmar o papel do jornalismo, enquanto instrumento de utilidade pública e informação com qualidade e credibilidade. Neste sentido, Longhi e Cordeiro elucidam:

Se é necessário estabelecer uma fronteira para este ‘novo jornalismo’, em meio à revolução digital, o início do século 21 se traduz como um importante ponto de virada quanto às transformações da atividade. Para não se limitar à tal constatação, os autores sugerem saídas a fim de que o jornalismo siga com sua vocação de utilidade pública: a adoção de técnicas e ferramentas nunca antes imaginadas (Longhi e Cordeiro, 2018, p. 160).

Quanto a este valor jornalístico citado pelos autores, destaca-se também o jornalismo imersivo como forma de fazer o leitor se sentir no local do fato. Mas esta imersão não é de agora, como destacam os autores Hidalgo e Fernández-Barrero (2013), os quais afirmam que a prática jornalística por muito tempo conta as histórias de modo que faça o leitor sentir-se no lugar onde o fato é narrado pelo repórter. Atualmente, essa imersão que já ocorre desde o século passado na escrita jornalística, é enfatizada e ampliada com os recursos tecnológicos, a exemplo da Realidade Virtual, imagens em 360 graus e Realidade Aumentada. Como observam Longhi e Cordeiro:

(...) o jornalismo imersivo se preocupa em contar histórias onde os usuários possam ter experiência, chamadas aqui de ‘primeira-pessoa’. Os usuários são colocados virtualmente no evento e permitidos a agir e se sentir presentes na narrativa, assim, obtendo diferentes sentimentos e emoções. (...) o intuito do jornalista sempre foi conduzir esta audiência ao local do acontecimento, através do relato em forma de texto – aprofundado com o uso de fotografias ou de imagens audiovisuais –, e transmissões ao vivo que proporcionam sensação de presença no momento da ocorrência (Longhi e Cordeiro, 2018, p. 163).

Dadas estas informações, também deve-se observar que nem todos os veículos de imprensa, por questões econômicas, conseguem utilizar todas estas ferramentas ou sequer produzir infográficos. Além disso, não se deve usar excessivamente estes aportes tecnológicos,

pois nem todos têm acesso a internet banda larga, tendo que haver algum cuidado para a informação não ser disponibilizada, no caso do infográfico, de modo a ficar pesado para ser baixado ou lido on-line. É algo que justifica ainda mais o cuidado ao elaborar um infográfico objetivo para o leitor. É o que pontua Longhi (2009):

As questões de ordem econômica influenciam os dois lados do processo: emissores e receptores. No campo dos receptores, o custo dos serviços de banda larga continua a ter preços proibitivos em algumas regiões do globo, o que obriga os meios a optarem por conteúdos de baixa complexidade que exigem menos velocidade de acesso. (...) Deve ainda salientar-se que a opção pela oferta de conteúdos mais simples está muitas vezes relacionada com a falta de recursos humanos e de equipamentos nos meios de comunicação. A dificuldade na identificação de modelos de negócio próprios para o sector da informação online impossibilita as empresas de investirem nos recursos necessários que permitiriam dar o salto para um novo patamar, nomeadamente na contratação de jornalistas multimédia, designers e programadores (Longhi, 2009, p. 4).

Neste sentido apontado por Longhi (2009), ao se construir um infográfico e até mesmo pensar na sua possibilidade de ser elaborado, estas situações econômicas devem ser consideradas, bem como sua forma noticiosa para equilibrar a busca pela informação correta, de forma interativa e imersiva, com as ferramentas disponíveis e viáveis para aquele veículo/jornalista.

Na busca desse equilíbrio na construção infográfica podemos encontrar um caminho por meio da arquitetura noticiosa. Assim, sob a perspectiva do português Canavilhas (2014), que aborda a hipertextualidade e propõe uma gramática multimédia adaptada a um meio com as características da Web, este trabalho busca analisar e entender como estão sendo construídos os modelos de arquitetura para a infografia no ambiente on-line.

Canavilhas (2014) sublinha a ideia de hipertexto no contexto on-line de modo a ligar informações, mas, ainda assim, serem independentes entre si, oferecendo liberdade de navegação ao leitor. O hipertexto possui independência nesse universo, tal qual a infografia apontada por Longhi (2009). De acordo com Moraes e Jorge (2011), deve haver “um modo de organização textual cuja função é unir sentidos” (Moraes e Jorge, 2011, p. 107). Seguindo o mesmo raciocínio, Canavilhas (2014) cita essa mesma preocupação fazendo com que cada bloco informativo seja autoexplicativo, ainda que haja essa independência informacional.



A leitura dinâmica gerada pela circulação do leitor entre blocos informativos aprofunda essa dificuldade, o que obriga o jornalista a produzir blocos com sentido, independentemente do contexto oferecido pelos restantes blocos informativos. (...) O objetivo não é impor uma ordem de importância na perspectiva do jornalista, mas dar indicações sobre a forma como a notícia chegou à situação descrita no bloco informativo onde o leitor se encontra (Canavilhas, 2014, p. 7).

Portanto, conforme Canavilhas (2014) explica, para além da pirâmide invertida como técnica fundamental do jornalismo escrito, quando partimos para o ambiente on-line, a estrutura, isto é, a arquitetura da notícia muda e ganha novas e diversas técnicas. Isto se dá pois nesse ambiente “não há limitações espaciais para a informação a disponibilizar (...). Esta situação remete para técnicas específicas de redação hipertextual e para arquiteturas abertas, existindo alguma variedade de propostas” (Canavilhas, 2014, p. 9).

Assim, temos aqui ao todo, seis propostas de arquitetura organizados por Canavilhas (2014), segundo alguns pesquisadores do campo, quais sejam: o modelo não-linear (Figura 1, Imagem 1) proposto por Rich (1998), que “a autora defende que a arquitetura da informação se deve adaptar aos diferentes tipos de notícia, (...) inclui informação suficiente para o leitor médio se inteirar do tema da notícia” (Canavilhas, 2014, p. 9).

O segundo modelo é a proposta de Garcia (2002), denominada “Copo de Champanhe” (Figura 1, Imagem 2), mais próxima da usada na imprensa escrita, mas com a diferença de que “a informação é oferecida num texto único, mas separado em blocos de 21 linhas (capacidade média de um ecrã) organizadas segundo a técnica da pirâmide invertida” (Canavilhas, 2014, p. 11).

A terceira proposta de Salaverría (2005), citado por Canavilhas (2014, p. 12), tem como arquitetura (Figura 1, Imagem 3) composta “por vários blocos de informação ligados por hiperligações, podendo a estrutura noticiosa assumir diversas formas em função das características da própria notícia”.

Figura 1 – Modelos de arquitetura propostos por Rich, Garcia e Salaverría

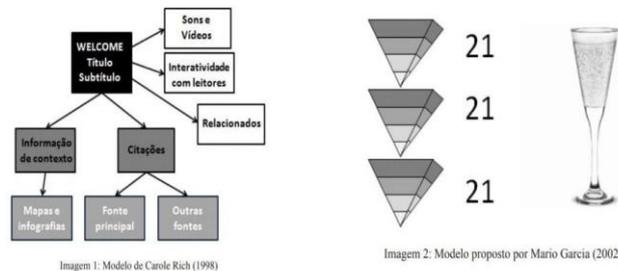


Imagem 1: Modelo de Carole Rich (1998)

Imagem 2: Modelo proposto por Mario Garcia (2002)

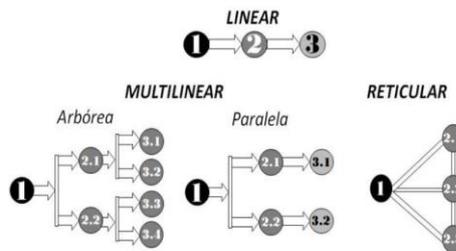


Imagem 3: Modelos propostos por Ramón Salaverría (2005)

Fonte: Canavilhas, 2014 (adaptado).

Já o próprio autor Canavilhas (2014) propõe uma arquitetura de Pirâmide Deitada (Figura 2, Imagem 4), em que “a notícia é organizada por níveis de informação ligados por hiperligações internas (embutidas) que permitem ao leitor seguir diferentes percursos de leitura que respondam ao seu interesse particular” (Canavilhas, 2014, p. 13).

A quinta proposta (Figura 2, Imagem 5), de Bradshaw (2007) *apud* Canavilhas (2014), trata de um fluxo no qual a unidade informativa muda de gênero, com uma sequência de textos ou outros elementos que tornam a informação mais complexa, ganhando profundidade e personalização.

Já a sexta e última proposta usada, refere-se à arquitetura Black’s Wheel (Martinez & Ferreira, 2010 *apud* Canavilhas, 2014, p.16), um modelo específico (Figura 2, Imagem 6) onde

“as autoras referem que a navegação não precisa de começar no bloco central nem passar por todos os blocos para que o leitor tenha uma visão geral do acontecimento relatado”.

Figura 2 – Modelos de arquitetura propostos por Canavilhas, Bradshaw e Marin Laura Martinez e Sueli Ferreira

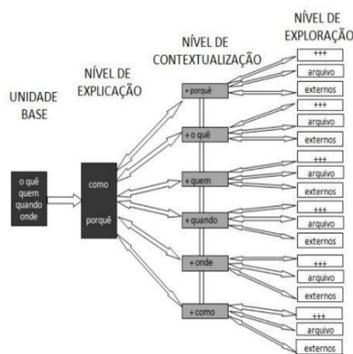


Imagem 4: Modelo proposto por João Canavilhas (2006)

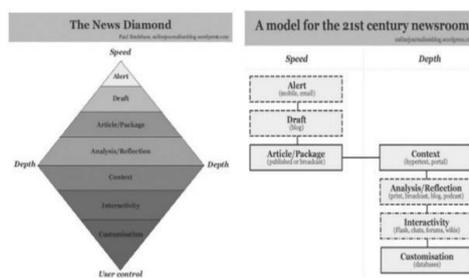


Imagem 5: Modelo proposto por Paul Bradshaw (2007)

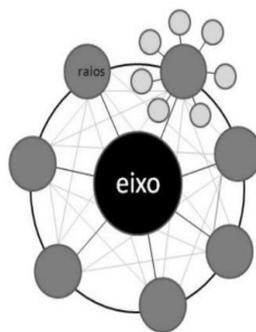


Imagem 6: Modelo proposto por Maria Laura Martinez e Sueli Ferreira

Fonte: Canavilhas, 2014 (adaptado).

Como vimos até agora, há várias formas de produzir notícia para o ambiente digital e online. Se considerarmos que o infográfico jornalístico também pode ser considerado uma unidade noticiosa, assim pode ser deduzida a possibilidade de aplicar esses modelos arquitetônicos aos infográficos. Ainda pela alternativa de não haver limites no espaço on-line, o cuidado com a objetividade do infográfico para que o leitor não se perca é importante, juntando-se “ainda a necessidade de recorrer a uma arquitetura noticiosa que guie o leitor” (Canavilhas, 2014, p. 19).

O sucesso do webjornalismo depende da qualidade dos conteúdos, sendo obrigatório que estes tirem o máximo partido das diversas características do meio. Mas depende igualmente da criação de rotinas de consumo que facilitem a tarefa dos leitores num meio onde a ansiada liberdade de leitura se pode facilmente transformar num labirinto. E como ninguém gosta de se sentir perdido, quanto mais depressa se criarem essas rotinas, mais rapidamente o webjornalismo conseguirá atingir a necessária estabilidade. (Canavilhas, 2014, p. 21-22).

Assim, são analisados os infográficos dos jornais on-line Nexo e G1, de modo a perceber como organizar a informação dentro do espaço disponível no ambiente on-line que, como dito anteriormente, é ilimitado.

### 3. Metodologia

O jornal Nexo, em biografia disponível em seu próprio site, caracteriza-se como um jornal digital de iniciativa independente, sem publicidade, tendo as assinaturas como principal fonte de receita. Lançado em novembro de 2015, o Nexo afirma que seu principal objetivo é dar “contexto às notícias e ampliar o acesso a dados e estatísticas”.

Com sede em São Paulo, tem como três cofundadores Paula Miraglia, Renata Rizzi e Conrado Corsalette. A equipe é “constituída por 41 pessoas com diferentes formações e habilidades, incluindo jornalismo, ciências sociais, estatística, ciência de dados, design, tecnologia, marketing e negócios” (Froner; Pretto, 2022).

Já o G1 se caracteriza como portal de notícias da Globo, criado em 2006. Segundo o próprio portal, o G1 é primeiro jornal todo pensado para o digital e com equipe de redação própria para a finalidade de cobertura de notícias em tempo integral.

A coleta de dados foi realizada, durante o ano de 2022, por meio de pesquisa eletrônica no campo de busca dos próprios sites utilizando a palavra “infográfico”. Curioso notar que o jornal Nexo utiliza o termo “gráfico”. O que já adianta parte da explicação observada no tópico analítico deste artigo.

A coleta foi realizada selecionando-se três infográficos de cada jornal, divididos entre início, meio e fim do ano, para enxugar o processo de análise; por conta do tempo para realizar a pesquisa, não foi possível analisar todos os infográficos dos respectivos site G1 e Nexo. Para melhor se proceder ao comparativo e melhor compreensão da análise, os infográficos foram



separados por título, data de elaboração, editoria e o respectivo link. Conforme Tabela 01 abaixo:

Tabela 1 - Tabela mostra como foi dividida a análise dos infográficos do Nexo e G1

	<b>TÍTULO</b>	<b>EDITORIA</b>	<b>DAT A</b>	<b>LINK</b>
<b>NEXO</b>	A composição do PIB dos estados brasileiros em 2019	Economia	06/01	<a href="https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/01/06/A-composi%C3%A7%C3%A3o-do-PIB-dos-estados-brasileiros-em-2019">https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/01/06/A-composi%C3%A7%C3%A3o-do-PIB-dos-estados-brasileiros-em-2019</a>
	Mais de 1 milhão deixaram a Ucrânia desde o início da guerra	Internacional	03/03	<a href="https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/03/03/Mais-de-1-milh%C3%A3o-deixaram-a-Ucr%C3%A2nia-desde-o-in%C3%ADcio-da-guerra">https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/03/03/Mais-de-1-milh%C3%A3o-deixaram-a-Ucr%C3%A2nia-desde-o-in%C3%ADcio-da-guerra</a>
	Os parques temáticos cadastrados no Ministério do Turismo	Sociedade/Cultura	21/07	<a href="https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/07/21/Os-parques-tem%C3%A1ticos-cadastrados-no-Minist%C3%A9rio-do-Turismo">https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/07/21/Os-parques-tem%C3%A1ticos-cadastrados-no-Minist%C3%A9rio-do-Turismo</a>
<b>G1</b>	Infográfico: veja como foi a queda do avião na China	Mundo	21/03	<a href="https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/21/infografico-veja-como-foi-a-queda-do-aviao-na-china.ghtml">https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/21/infografico-veja-como-foi-a-queda-do-aviao-na-china.ghtml</a>
	James Webb: veja em infográficos o que revelam as fotos do supertelelescópio	Ciência	13/07	<a href="https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/07/13/james-webb-veja-em-infograficos-o-que-revelam-as-fotos-do-supertelescopio.ghtml">https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/07/13/james-webb-veja-em-infograficos-o-que-revelam-as-fotos-do-supertelescopio.ghtml</a>
	Infográficos: veja o patrimônio declarado pelos candidatos à Presidência	Eleições	12/08	<a href="https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/12/infograficos-veja-o-patrimonio-declarado-pelos-candidatos-a-presidencia.ghtml">https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/12/infograficos-veja-o-patrimonio-declarado-pelos-candidatos-a-presidencia.ghtml</a>

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Após esta identificação, procedeu-se a uma análise destes infográficos, coletados dentro destes jornais do ambiente on-line, com o objetivo de observar como estes infográficos são construídos dentro de uma arquitetura noticiosa.

#### 4. Análise de dados

Aqui, serão analisadas as arquiteturas de cada recorte infográfico do Nexo Jornal e do portal G1, de acordo com os autores Longhi e Cordeiro (2018), no que diz respeito ao quesito imersão e a que fase da infografia corresponde, e de acordo com o autor Canavilhas (2014), no que se refere à construção da arquitetura noticiosa desses infográficos. Começando pelo Nexo, exemplificado pelas Figuras 3, 4 e 5.

Figura 3 – Infográfico Nexo: Percentual do PIB brasileiro, por estado em 2019



Fonte: Nexo Jornal, 2022.

Figura 4 – Infográfico Nexo: Número de refugiados da Ucrânia desde o início do ataque russo



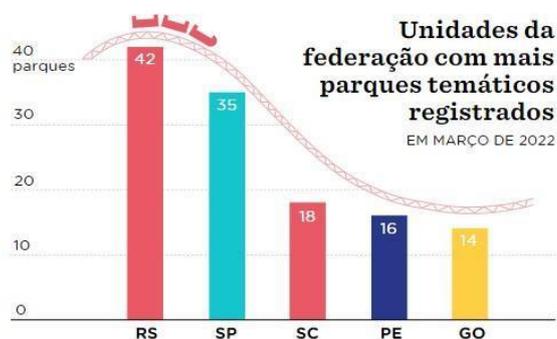
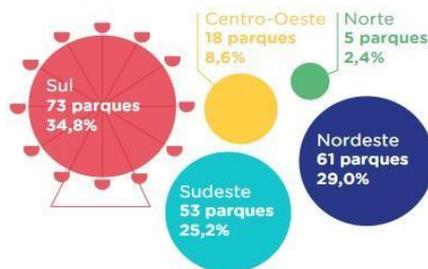
Fonte: (Nexo Jornal, 2022)

Figura 5 – Infográfico Nexo: Parques temáticos registrados por região



### Parques temáticos registrados, por região

EM MARÇO DE 2022



Fonte: Nexo Jornal, 2022.

Em relação ao Nexo Jornal, as imagens destacadas possuem diversas semelhanças e pouco variam de uma matéria para a outra. Vale destacar que o Nexo usa o termo gráfico, o que pode exemplificar seu caráter mais linear e pouco inventivo na construção infográfica no que diz respeito a quarta fase do infográfico elencada pelos autores Longhi e Cordeiro (2018).

Na Figura 3, em relação à fase infográfica, este se encontra na segunda, com uso de ilustração e elementos coloridos para ilustrar o tema. Já em relação à arquitetura noticiosa do infográfico, observa-se nele como um todo uma união entre o modelo Copo de Champanhe, de Garcia (2002), e o modelo proposto por Bradshaw (2007), pois apresenta, além da linearidade da primeira proposta, um fluxo de informações, porém sem hiperligações. Mesmo sendo semelhante ao usado no impresso, aprofunda a informação desenvolvendo por cada cor do setor econômico exemplificado no início do infográfico. A possibilidade de imersão acontece pela análise de cada fato elencado pelas cores azul, vermelho, lilás e laranja.

Na Figura 4, apresenta-se à arquitetura, onde se tem os links que permitem ao leitor atender aos interesses particulares sobre a notícia, conforme proposto no modelo de João Canavilhas (2006), contudo, estes não foram disponibilizados dentro do próprio infográfico. Este fato, a propósito, não proporciona maior interatividade, o que faz ele estacionar também

na segunda fase da infografia, assim como a terceira Figura. Já a figura 5 segue a mesma estrutura de arquitetura e está na mesma fase da infografia afirmada na Figura 3.

Agora, analisam-se os infográficos do portal G1, nas Figuras 6, 7 e 8, é observada uma evolução em relação ao Nexu, relativa ao uso de recursos mais condizentes no ambiente on-line, proporcionando maior imersão.

Figura 6 – Infográfico G1: Veja como foi a queda do avião na China



Fonte: (G1, 2022)

Figura 7 – Infográfico G1: Aglomerado de Galáxias



## Aglomerado de galáxias SMACS 0723

Veja o que essa região do Universo revela

O telescópio James Webb forneceu a imagem infravermelha mais profunda e nítida do Universo distante até agora – e em apenas 12,5 horas. Esta nova imagem, uma composição colorida de múltiplas exposições, cada uma com cerca de duas horas de duração



Fonte: (G1, 2022)

Figura 8 – Infográfico G1: Outras participações societárias 2



Fonte: G1, 2022.

Na Figura 6, menciona-se à fase da infografia, a segunda citada pelos autores Longhi e Cordeiro (2018), por ser ainda estática, contudo utilizando de fotografia e ilustrações para narrar o fato. Sobre a arquitetura da notícia no infográfico, pode-se dizer que utiliza recurso dos modelos de Garcia (2002) pelo formato do copo de champanhe, além do modelo de Canavilhas (2006), em aspectos como: contextualização do fato em blocos informativos. Na Figura 7, encontramos o que talvez seja o infográfico mais completo, estando na quarta fase, pois utiliza meios interativos do leitor observar como o telescópio opera, com imagens de alta precisão, trazendo este para uma imersão semelhante a se ele mesmo operasse o telescópio. No que diz respeito à arquitetura, é uma junção do modelo de Salaverría (2005) e o modelo de Canavilhas (2006), pois obedece à estrutura noticiosa mais complexa, a qual se aprofunda cada vez mais, trazendo novos aspectos sobre a notícia. Já na figura 8, podemos aplicar o mesmo conceito e modelos de arquitetura avaliados na figura 5, embora este infográfico, em termos de interatividade, seja um pouco mais simples, mas aprofunda da mesma forma a notícia

## 5. Considerações finais



Em uma comparação dos infográficos analisados, nota-se que o G1 está mais próximo do que se considera a 4ª geração dos infográficos ao construir uma arquitetura noticiosa em um infográfico utilizando mais recursos para alcançar a imersão do leitor e maior profundidade dos fatos relatados em cada um. Observou-se também que, em nenhum dos sites analisados, há a possibilidade do leitor se perder dentro do infográfico, mas, sim, permite a ele interação, sem perder o valor da notícia nem as informações principais que a compõem.

Porém, há de se ressaltar que faltam a ambos mais uso dos recursos disponíveis para o ambiente on-line, listados no tópico teórico deste trabalho, como realidade aumentada, imagens em terceira dimensão, entre outros. Os aportes tecnológicos são diversos. Lembremos também que os suportes econômicos das organizações jornalísticas passam por problemas, o que pode ser uma explicação para o que foi observado em análise neste artigo.

Uma sugestão seria aprofundar os estudos sobre essas arquiteturas noticiosas elencadas e buscar meios e soluções para que estas ferramentas possam ser usadas da forma menos onerosa possível. Afinal, aprofundando e trabalhando os infográficos de forma mais elaborada, podemos também expandir a notícia, trazendo mais informação e fazendo com que também aquela pessoa que navega na internet permaneça mais tempo consumindo o conteúdo de um portal ou site.

## Referências

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas. In: **Webjornalismo: 7** características que marcam a diferença. Ano 2014.

CORDEIRO, William Robson e LONGHI, Raquel Ritter. No jornalismo imersivo, o infográfico é hiper. In: **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**. Issn 2525-3166, ano XXI, n. 42, jul. / dez. 2018.

FRONER, Mariana; PRETTO, Nicholas. Os parques temáticos cadastrados no Ministério do Turismo. In: **Nexo Jornal**. São Paulo, 21 jul. 2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/07/21/Os-parques-tem%C3%A1ticos-cadastrados-no-Minist%C3%A9rio-do-Turismo>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GOMES, Lucas, MAIA, Gabriel; ZANLORENSSI, Gabriel. Mais de 1 milhão deixaram a Ucrânia desde o início da guerra. In: **Nexo Jornal**. São Paulo, 03/03/2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/03/03/Mais-de-1-milh%C3%A3o-deixaram-a-Ucr%C3%A2nia-desde-o-in%C3%ADcio-da-guerra>. Acesso em: 12 dez. 2022.



GOMES, Lucas; ZANLORENSSI, Gabriel. A composição do PIB dos estados brasileiros em 2019. In: **Nexo Jornal**. São Paulo, 06/01/2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2022/01/06/A-composi%C3%A7%C3%A3o-do-PIB-dos-estados-brasileiros-em-2019>. Acesso em: 12 dez. 2022.

HANCOCK, Jaime Rubio. Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, ‘pós-verdade’, a Trump e Brexit. In: **El País**. São Paulo, 17/11/2016. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638\\_931299.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html). Acesso em: 12 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Infográfico: veja como foi a queda do avião na China. In: **G1**, São Paulo, 21/03/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/21/infografico-veja-como-foi-a-queda-do-aviao-na-china.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

HONÓRIO, Gustavo. Infográficos: veja o patrimônio declarado pelos candidatos à Presidência. In: **G1**, São Paulo, 12/08/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/12/infograficos-veja-o-patrimonio-declarado-pelos-candidatos-a-presidencia.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LONGHI, Raquel Ritter. Infografia on-line: narrativa intermídia. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. ano vi, n. 1, pp. 187 – 196, jan./jun. 2009.

PEIXOTO, Roberto. James Webb: veja em infográficos o que revelam as fotos do supertelelescópio. In: **G1**, São Paulo, 13/07/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/07/13/james-webb-veja-em-infograficos-o-que-revelam-as-fotos-do-supertelescopio.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Sobre o Nexo. In: **Nexo Jornal**. São Paulo. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/sobre/Sobre-o-Nexo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. Sobre o g1. In: **G1**, São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2022.